EDITORIAL

Avançando no ideário da reforma sanitária brasileira

A 13ª Conferência Nacional de Saúde, que aconteceu entre do dia 14 a 18 de novembro de 2007, é o fórum máximo de deliberação do SUS. O Fórum da Reforma Sanitária, formado pelo Centro Brasileiro de Estudos da Saúde (CEBES), Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO), REDE UNIDA, Associação Brasileira de Economia da Saúde (ABRES), Associação Nacional do Ministério Público de Defesa da Saúde (AMPASA) e Organização Não-Governamental CRIOLA, apresentou aos delegados três documentos para contribuir com os debates e reflexões sobre o SUS: 1-Mudanças na saúde exigem alteração no modelo de desenvolvimento e superação das desigualdades; 2- A Reforma Sanitária é uma Reforma Solidária e 3- O Controle Social é uma Questão Estratégica.

Há nesses documentos um chamamento à mudança de modelo: *esta 13ª Conferência Nacional de Saúde representa uma oportunidade de a sociedade civil brasileira expressar qual modelo de desenvolvimento será capaz de verdadeiramente garantir a melhoria das condições de vida e a autonomia dos cidadãos. O maior desafio se concentra, portanto, na formulação de políticas públicas saudáveis, com caráter intersetorial, voltadas para a promoção da saúde e da qualidade de vida.* Há ainda a questão do cuidado que vai além do financiamento, infra-estrutura e organização, pois diz respeito principalmente à relação que se estabelece entre profissional e usuário, entre quem sofre e quem tem possibilidade de ajudar a minorar esse sofrimento. Dessa forma, o documento 2 sinaliza que *o cuidado a ser prestado nos modelos de atenção alternativos no âmbito do SUS (acolhimento, vigilância da saúde, linhas de cuidado, saúde da família, etc.) depende mais do trabalho humano e do afeto do que de aparelhos e de procedimentos centrados em tecnologias de alta densidade de capital* (http://www.abrasco.org.br/index.php).

A Revista de APS tem buscado, ao longo de seus 10 anos de existência, oportunizar ao leitor o conhecimento da produção científica, publicando pesquisas, estudos e experiências construídas no seio das instituições de formação e pós-graduação e dos serviços de saúde que tratam dessa mudança de modelo, em que a pessoa é o principal foco. A APS, que tem a saúde da família como a estratégia do Ministério da Saúde para sua implementação, traduz o conteúdo da reforma sanitária que propõe a integralidade em seus diversos sentidos; a intersetorialidade e a participação popular .

É nesse sentido que a Revista de APS tem trabalhado, buscando, através da transmissão do conhecimento, contribuir na formação e educação continuada dos profissionais de saúde.

Esse número traz a discussão do acolhimento, as questões da interdisciplinaridade, a construção de um novo sujeito nas ações de saúde com a ampliação do papel do agente comunitário e saúde, bem como artigos que subsidiam os profissionais para a ação clínica, gerencial e educativa.

Informamos aos leitores que a partir de 2008 a Revista de APS passará a ser trimestral, o que será possível devido à maior visibilidade da revista, conquistada por meio das parcerias e das indexações em bases de dados do Brasil, Espanha, Estados Unidos e México. O apoio financeiro do Ministério da Saúde é outro fator indispensável para tal conquista.

Maria Teresa Bustamante Teixeira – Editora Geral
Neuza Marina Mauad – Diretora Executiva